



Realização: Conexão-Serviço de Integração Social

CBSS - Administradora dos Cartões Visa Vale

Gestão do programa: Alessandra F. Preto

Colaboradores principais: Roberto Carlos Felício

Cleuza Armezindo dos Santos

Maria Angelina dos Santos

José Francisco Anastácio

Carla Fernanda Garcia Bueno

Agradecimentos especiais:

Comitê de Responsabilidade Sócio-ambiental da CBSS - Administradora dos Cartões Visa Vale

CMDCA/Carapicuíba

Prefeitura Municipal de Carapicuíba

Diretoria Regional de Ensino/Carapicuíba

Pastoral da Criança/Carapicuíba

Programa Mercosul Social e Solidário/Brasil

Polis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Públicas

SESI/Osasco

Programa Agente Jovem

Edição e revisão: Marcia Tedesco dal Secco

Projeto gráfico: Alberto Cabarroz

ÍNDICE

Prefácio - A Mensagem do VNU.....	4
Introdução - A razão deste documento.....	6
História.....	7
Metodologia.....	7
Mecânica Operacional - Voluntários em ação.....	9
Resultados - Qualidade e Quantidade.....	10
Destaques.....	11
Futuro- Semear a Boa Semente.....	13
Realidade - Aqui e agora.....	13
A Razão de Ser – Voluntários, alunos e professores.....	14



Prefácio

A Mensagem do VNU

O Programa **Eu Aprendo eu ensino**, que surgiu em 2006 com o objetivo de divulgar e fortalecer as metas que compõem os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM –, é mais um motivo de orgulho para o Programa de Voluntários das Nações Unidas – VNU. **Motivo de orgulho e exemplo a ser seguido**, pois no momento em que um dos maiores anseios da humanidade é a construção de um mundo mais íntegro, justo e completo os ODM figuram como um apelo universal pela erradicação da pobreza e pela sustentabilidade do Planeta.



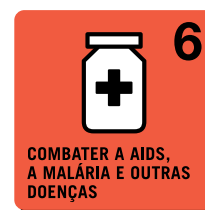
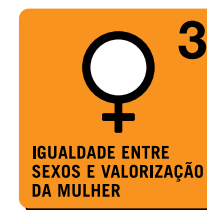
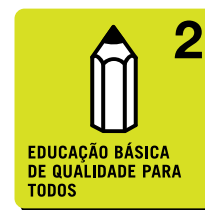
O ano de 2015 se aproxima e o desafio para alcançar melhores resultados e apresentar indicadores exitosos, só aumenta. Por isso, **todas as iniciativas alinhadas aos Oito Objetivos do Milênio da ONU merecem reconhecimento do VNU.**

O **Eu aprendo eu ensino** figura entre as ações legítimas voltadas aos esforços de combater as múltiplas fomes que assolam o Brasil, e é um dos frutos do Projeto Conexão Escola e os Objetivos do Milênio da Organização da Sociedade Civil Conexão-Serviço de Integração Social, selecionada em 2004 pela VNU para disseminar os ODM nas escolas públicas.

Erradicar a extrema pobreza e a fome, com destaque para o combate à desnutrição, é o foco do Eu Aprendo, eu Ensino que nestes dois anos, vem chamando a atenção pelo diferencial que criou: reunir jovens estudantes, todos voluntários, para trabalharem comprometidos e confiantes na possibilidade de tornar o mundo, em um lugar melhor para todos.

Assim, sob o signo da parceria, nasceu o **Eu Aprendo, eu Ensino**, fazendo valer o nome que ganhou, porque ensina aos financiadores CBSS-Administradora dos Cartões Visa Vale e Conexão-Serviço de Integração Social, também gestor do programa, que **para semear o futuro é preciso contar com boas sementes – os nossos voluntários** - e junto com o VNU busca a realização dos Objetivos do Milênio, beneficiando a sociedade e o país.

Anika Gärtner
Oficial de Programas VNU/ Brasil





Introdução

A razão deste documento

Ao publicar este documento, O Conexão-Serviço de Integração Social apresenta à sociedade e aos seus parceiros o Programa Eu Aprendo, eu Ensino, sua história, a metodologia, os principais resultados e reflexões a respeito da importância de sua continuidade.

Para muito além de um registro histórico, esta publicação deseja estabelecer aproximação com os públicos de relacionamento do Conexão-Serviço de Integração Social, dos parceiros do Eu aprendo, eu Ensino – CBSS-Administradora dos Cartões Visa Vale e VNU, além das escolas, dos estudantes-voluntários, dos professores e demais envolvidos, e estreitar vínculos, promovendo diálogos que possam fortalecer esta, e outras iniciativas voltadas aos Objetivos do Milênio.

Construído também para ser consultado e utilizado como ferramenta que possa inspirar ações futuras, o relato pretende estimular a criatividade, já exercida nestas duas edições uma vez que as escolas, sem perder a essência do programa, imprimiram nele o seu estilo e jeito de fazer acontecer próprios e particulares.

Caso o leitor queira maiores informações a respeito do Conexão-Serviço de Integração Social, do Programa Eu Aprendo, eu Ensino, aqui resumido, ou ainda criticar, elogiar, fazer sugestões ou se engajar como voluntário poderá acessar o site www.conexao.org.br.

Se o interesse do leitor é conhecer o parceiro CBSS-Administradora dos Cartões Visa Vale, poderá acessar www.cbss.com.br

E para saber mais a respeito de nosso parceiro institucional VNU basta consultar www.pnud.org.br/unv e www.unv.org e para Aprender ainda mais sobre os Objetivos do Milênio, o site é www.pnud.org.br/odm

Boa leitura!

História

Na linha do tempo

2001 – É fundada a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP – Conexão-Serviço de Integração Social, por profissionais que integravam o 1º Conselho Tutelar do município de Carapicuíba/SP.

2004 – O PNUD/VNU – Programa das Nações Unidas para o Voluntariado estabelece parceria com o Conexão-Serviço de Integração Social para fomentar os Objetivos do Milênio nas escolas públicas de Carapicuíba, SP. Surge o Conexão Escola com os Objetivos do Milênio.

2006 – É criado o Projeto Eu aprendo, eu Ensino, com foco específico no Objetivo do Milênio nº 1, uma versão aprimorada do programa de 2004.

2007 – Fortalecido e ampliado o projeto volta seu radar também para o Objetivo nº 8, e concretiza seu propósito de priorizar a redução da pobreza e da fome e na parceria global para o desenvolvimento –, visto que se estimula o trabalho com voluntários.

2008 – Eu Aprendo, eu Ensino completa sua 3ª edição, e dois anos de implementação no modelo atual, reconhecido e legitimado pelos seus parceiros por conta de suas realizações com foco nos Objetivos do Milênio nº 1 e nº 8, **e é alçado à condição de Programa.**

Metodologia

Aprender para Ensinar

Técnicos do Conexão-Serviço de Integração Social, orientadores sociais experientes em atividades de fomento e desenvolvimento dos Objetivos do Milênio desde 2004, realizam o trabalho de agentes operacionais e supervisores, orientando os profissionais da educação e alunos a buscarem, por meio de ações planejadas o desenvolvimento local, à luz das metas e indicadores dos



Objetivos nº 1 e nº 8.

Os voluntários locais são capacitados com instrumentos intelectuais (treinamentos), apoiados por materiais impressos, CD's com metodologia, e vídeos informativos.

Materiais de comunicação (pins, camisetas, cartazes, canetas) com identidade visual única e recursos que atraíam a atenção dos participantes enriqueceram a estratégia de ensino e aprendizagem e os tornaram aptos a multiplicar o conhecimento adquirido.

Uma das etapas da metodologia disponibilizada consistiu em orientação para elaboração de um projeto, composto em oito fases:

- Convocação

Informar, conscientizar, sensibilizar e mobilizar para o objetivo.

- Diagnóstico

Verificação do perfil dos voluntários e levantamento de necessidades das comunidades.

- Elaboração do projeto

Encontrar resposta às perguntas: por que e o que fazer?

Quem vai fazer e Para quem? Como fazer e Quando?

Quanto será necessário investir? Quais serão os parceiros?

- Ação

Planejamento do que será realizado.

- Reflexão

Avaliação e monitoramento conjunto regular e permanente para corrigir rota, se necessário.

- Registro

Formar banco de dados e imagens para registro histórico e multiplicação.

- Reconhecimento

Valorização e homenagens públicas ao voluntariado e agentes de mudança.

- Mensuração dos impactos e dos resultados

Medir para melhorar e aprimorar continuamente.

O que se viu, foi além da expectativa: adolescentes, jovens e adultos aprendendo e ensinando, e assim, o programa foi tomando forma concreta e se firmando como um modelo replicável.

Mecânica Operacional

Voluntários em ação

Uma vez preparados, já com as informações necessárias e a motivação em alta, colocar o aprendizado em prática foi um passo prazeroso. A dedicação aos projetos saltava aos olhos de quem conversava com os jovens, visitava as exposições e participava das oficinas. Uma grande comunidade de crianças e adultos viveu na prática o que antes, para alguns, era um conceito distante e difícil de entender.

A partir de agora, também para o leitor, ficará gravado na memória a ação voluntária de quem acredita na transformação do seu ambiente em casa, na sua rua, na igreja, no clube, na escola, no bairro, na cidade e até na transformação de um país.

Palestras sobre nutrição para pais e alunos, ocasião em que preconceitos e tabus em relação ao aproveitamento de alimentos e suas combinações foram vencidos. Assim como foi superado o medo dos participantes em afirmar: - não sei, não sabia, a partir de agora vou fazer diferente, vou viver com mais saúde, quero me sentir bem.



Criatividade também na hora de **elaborar receitas com o uso integral de alimentos**, um exemplo de desperdício zero, e saúde dez.

Mesas de degustação com valor nutricional dos alimentos para alertar as pessoas da importância do equilíbrio nas calorias.

Exposição de trabalhos e cartazes informando, conscientizando.

Artes cênicas e teatro de fantoches, para tratar o tema de maneira didática.

Oficinas de culinária alternativa, para aqueles que queriam por a mão na massa.

Elaboração e distribuição de folder informativo, letras e músicas para falar a respeito da boa alimentação, tudo com o objetivo de sensibilizar a comunidade para assumir sua co-responsabilidade nessa empreitada.

Horta feita pelos pais e alunos e uma especial feijoada comunitária, lembrando que este delicioso e nutritivo prato da culinária brasileira, apreciado pelo mundo todo, no início era elaborado com as partes desprezadas do porco, que é a base deste prato.

Resultados

Qualidade e Quantidade

- Jovens estudantes aprendendo a construir pensamentos, projetos e soluções para situações que fazem parte de sua realidade
- População diretamente beneficiada mais consciente e interessada em buscar alternativas para a melhoria da própria situação
- Descoberta de jovens líderes capazes de mostrar o talento individual e das equipes na implementação das ações

- Consciência e percepção de que o voluntariado individualizado traz ganhos, mas o voluntariado organizado, com apoio técnico e de parceiros, atinge uma escala maior de beneficiados.
- Estreitamento de vínculos entre as comunidades e a escola, transformadas verdadeiramente em espaços de cidadania e compromisso social nos períodos ativos do **Eu Aprendo, eu Ensino**.

Em 2007 os resultados quantitativos dos projetos realizados pelos voluntários foram divulgados e celebrados com a participação de todos os envolvidos: escolas, empresas parceiras, Governo Municipal, VNU e comunidade. A data escolhida foi 5 de dezembro, que é o Dia Internacional do Voluntário. Neste dia foram certificados **82 voluntários**, alunos e professores das **10 escolas públicas** participantes e do programa Agente Jovem.

Cerca de **20 mil pessoas** participaram dessas atividades, entre integrantes de comunidades vizinhas às escolas, alunos, professores, coordenadores e diretores das escolas.

Destaques

Além dos excelentes resultados já registrados aqui, o **Eu Aprendo, eu Ensino** criou a oportunidade aos jovens de idealizarem um projeto factível, cuja implantação se tornasse realidade. Mais uma vez os jovens voluntários provaram suas competências técnicas e comportamentais.

O desafio de elaborar um projeto com pesquisa de campo, argumento, justificativa, objetivo e cronograma, assemelhando-se a um projeto acadêmico de conclusão de curso resultou em experiências gratificantes e criativas realizadas pelas escolas participantes que, a despeito da simplicidade, trouxeram idéias coerentes e alinhadas à proposta.



Outro destaque foi a ampliação do trabalho para além das escolas. Na tentativa de mobilizar todas as forças locais que trabalham com a temática, como o Poder Público, Movimentos Sociais, ONGs e comunidades realizamos ações coletivas, fortalecendo o **Eu Aprendo, eu Ensino** trazendo-o à condição de Programa pela sua continuidade e abrangência.

Duas grandes ações conjuntas legitimam a condição atual do Programa.

A realização da I Feira Conexão de Boa Alimentação, em 16 de outubro, com o objetivo de aumentar a visibilidade dos ativos locais que já têm afinidade e atividades ligadas ao tema da Segurança Alimentar e apoiá-los para evoluírem em suas iniciativas e no propósito de influenciarem políticas públicas, formar novas lideranças e reforçar o debate sobre a criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN).

Outra iniciativa, *A Merenda escolar é um direito seu!* constituiu-se em uma ação de conscientização sobre a merenda escolar, realizada nos intervalos das aulas pelos voluntários, nas escolas, através de cartazes informativos, adesivos e mobilização prévia junto aos professores e alunos das escolas.

O reconhecimento e premiação ao trabalho voluntário dos alunos e professores foi uma atividade de lazer realizada na Semana Brasil Voluntário 2008 (iniciativa para o Dia Internacional do Voluntário desse ano) e que ocorreu em conjunto com os voluntários de outros projetos e programas do Conexão-Serviço de Integração Social.

Futuro

Semear a Boa Semente

Aprender é um privilégio. Ensinar é uma oportunidade. Transformar é uma possibilidade, que se torna real, quando assumimos nossa parte no processo de mudança, de renovação, de reinvenção. Por isso, a crença nos pilares do **Programa Eu Aprendo, eu Ensino** é, a cada edição, mais forte.

Para 2009 a proposta é tornar o Programa um dos agentes impulsionadores das discussões sobre Segurança Alimentar dentro do município de Carapicuíba/SP, alinhando-o a grandes campanhas nacionais pelo direito humano à alimentação e à organização da população para exercer o controle social desse direito.

Além disso, assim como o foi desde o início da implantação do projeto em 2006, a expectativa é que cada escola possa incorporar os objetivos do **Eu aprendo, eu Ensino** em seu planejamento pedagógico, para que com isso façam parte do currículo permanente das disciplinas escolares.

Realidade

Aqui e agora

Acontece assim em países mais desenvolvidos que o Brasil: a sociedade se organiza, busca parcerias, trabalha com seriedade e comprometimento, mostra a que veio, presta contas de suas ações e dá ao poder público o seu melhor exemplo.

É realidade! Em países europeus, por meio de organizações não governamentais, corajosas e determinadas a resolver uma situação de risco, governos foram convencidos e engajados. Atualmente, aulas a respeito de temas de interesse universal constam, obrigatoriamente, na grade de disciplinas



das escolas, desde o ensino fundamental. São questões ligadas à gravidez na adolescência, drogas, doação de órgãos, entre outras. Com isso, grandes nações são construídas, grandes homens e mulheres são formados e grandes conquistas são alcançadas, cotidianamente, num movimento de tirar coisas que possam impedir a evolução e acrescentar aquelas que possam nos levar a um novo fim para uma mesma história.

A Razão de Ser

Voluntários – alunos e professores

- Escola Luiz Pereira Sobrinho – Projeto “Qualidade de vida” – mutirão com alunos, mães e agentes jovens para limpar e semear um terreno na escola a fim de criar uma horta

Na escola, nunca tive um projeto para me ocupar, aprender sobre voluntariado, foi bom porque foi novidade e também para saber que está ajudando na escola... Para mim, fazer uma horta daquele tamanho foi a primeira vez que eu faço!

Karine Couto Reis, 14 anos

Na idade em que estão, conseguindo mostrar a eles a alimentação ideal e também as vitaminas que eles vão perceber nas verduras e as doenças que podem causar a falta de nutrientes, foi um alerta para eles. E com essa pesquisa de qualidade de vida deu para perceber que a alimentação está errada e pode ser feito correto... Sobre o interesse dos alunos quanto ao projeto... foi novidade para eles, porque alguns nunca tiveram contato com a terra e puderam ver modificações com o crescimento das verduras... o interesse começa como uma forma de brincadeira e depois vai ver realmente o que aconteceu.

Janete Prado dos Santos, professora

- Escola Noronha – Projeto “Todos juntos combatendo a desnutrição” – alunas

realizaram palestras sobre alimentação adequada em 17 salas de aula da sua escola e distribuíram folhetos informativos sobre desnutrição na comunidade *O projeto desse ano foi muito bom porque pudemos ensinar o que aprendemos e também aprender um pouco com os outros. Nós pudemos mostrar coisas que somos capazes e nem desconfiamos, que é desenvolver um projeto sozinhas.*

Jéssica Andrade da Silva, 14 anos

- Escola Hadla Feres – Projeto “Desnutrição, que bicho é esse?” – alunos realizaram esquete de teatro e palestra para esclarecimento de conceitos importantes sobre o tema nutrição/desnutrição; e reaproveitamento de alimentos; elaboração e distribuição de panfletos sobre o tema *O projeto foi uma grande realização, pois me trouxe mais conhecimentos da realidade da comunidade onde estudo, e, sobretudo mais conhecimentos sobre essa triste realidade mundial que é a fome e a desnutrição. Foi uma experiência muito boa, porque nela eu aprendi e ensinei.*

José Teixeira dos Santos Filho, 16 anos

Verificamos que as pessoas não conheciam os conceitos de nutrição e subnutrição. Em geral, achavam que eles estavam ligados ao peso das pessoas, mas na verdade depende de outros fatores. Também tinham pouco conhecimento sobre como reaproveitar alimentos... O objetivo era fazer as pessoas aprenderem e mudarem seus conceitos sobre os temas.

Taisa da Silva, de 17 anos

- Escola Alberto Kenworthy– Projeto “Reaproveitar para não faltar!” - realizou uma palestra para os pais com degustação de receitas com uso integral de alimentos feitas pelos alunos *Os alunos podem melhorar a qualidade de vida da cidade e ainda aprender sobre a importância de uma alimentação saudável*

Maria Angelina dos Santos, vice-diretora



Créditos

Agradecemos à VNU pela confiança, há muitos anos, depositada em nosso trabalho.

Igualmente somos gratos ao parceiro CBSS - Administradora dos Cartões Visa Vale por acreditar que o investimento social destinado ao **Eu Aprendo, eu Ensino** resultaria em bons frutos.

À equipe de trabalho do Conexão - Serviço de Integração Social, o reconhecimento pela competência e dedicação.

Aos Voluntários, protagonistas de um movimento que transformará o mundo em espaço de esperança, solidariedade e justiça, somos gratos.

Àqueles que nos apoiaram direta ou indiretamente, fica aqui registrado que continuaremos contando com vocês.

Às escolas participantes, nossos espaços de cidadania, nossa rede social, nossa razão de acreditar no futuro, agradecemos, registrando seus nomes.

ESCOLA ALBERTO KENWORTHY

ESCOLA CELSO PACHECO BENTIN

ESCOLA CICERO BARCALA JUNIOR

ESCOLA DIDITA CARDOSO ALVES

ESCOLA DIVA DA CUNHA BARRA

ESCOLA ESMERALDA B. F. DE CARVALHO

ESCOLA HADLA FERES

ESCOLA JOSÉ M. P. FERREIRA

ESCOLA LUIZ PEREIRA SOBRINHO

ESCOLA MARIA MARQUES DE NORONHA

e PROGRAMA AGENTE JOVEM



Contatos

O Conexão-Serviço de Integração Social oferece a quem desejar, a oportunidade de participar como Voluntário ou Financiador das próximas edições deste programa ou de outros em desenvolvimento.

Voluntários ou Financiadores têm os seguintes contatos à disposição:

Site - www.conexao.org.br

E-mail - conexao@conexao.org.br

Telefones - 55 11 4164-4295 / 55 11 4184-6643

Endereço - Av. General Teixeira Lott, 1121
Vila Martins, Carapicuíba - São Paulo - Brasil
CEP: 06317-341